

Veículo: Jornal de Brasília - Brasília/DF  
Data: 4/6/2009  
Editoria: Cultura  
Página: 48

## ARTES PLÁSTICAS

# Labirinto pictórico

Cineasta francês homenageia Iberê Camargo com narrativa mitológica

Conhecido como um cineasta que construiu sua obra a partir de outras disciplinas artísticas e criadores como o belga Jan Fabre e a iugoslava Marina Abramovic, o francês Pierre Coulibeuf está em Porto Alegre para o lançamento do primeiro filme internacional dedicado à pintura do gaúcho Iberê Camargo (1914-1994), *Dédale* (Dédalo). O filme, quase um média-metragem (tem 26 minutos e 40 segundos de duração), é parte de uma exposição aberta hoje com uma série de 12 fotografias, três projeções em vídeo e sobras de corte da montagem – procedimento comum no trabalho de Coulibeuf.

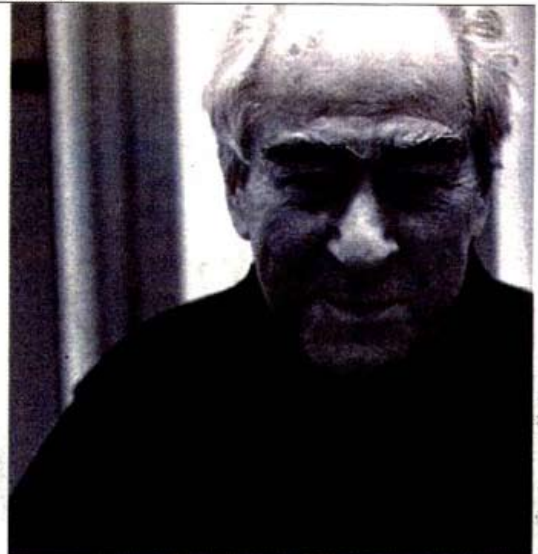
Dédalo, como se sabe, foi o arquiteto que, na mitologia grega, construiu um labirinto para o rei Minos aprisionar o minotauro, seu monstruoso filho. Na visão de Coulibeuf, o português Álvaro Siza seria o correspondente contemporâneo de Dédalo, ao conceber o prédio branco e labiríntico onde funciona a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Nele foi instalada uma falsa exposição de telas verdadeiras do pintor para que a performer portuguesa Vania Rovisco encarasse o "dark side" das abstratas "pinturas negras" do expressionista Iberê, realizadas nos anos 1960.

Os personagens de Vania Rovisco e do ator brasileiro Matheus Walter são os equivalentes de duas figuras mitológicas ligadas ao labirinto de Dédalo, Ariadne e Teseu, que se encontram e se perdem no interior do prédio de Siza e terminam numa praia, refazendo a trajetória da dupla – Ariadne, que guiou Teseu no labirinto para matar o minotauro, foi abandonada

por ele na ilha de Naxos. A história responde pela estrutura formal do filme de Coulibeuf, que assume a metáfora como meio de expressão. "O movimento circular está presente tanto nos corredores do prédio como na obra de Camargo, repleta de ciclistas, e me ocorreu a ideia do labirinto como uma conexão natural entre pintura, arquitetura e cinema, conservando a autonomia dessas disciplinas", explica Coulibeuf. Ele diz ter escolhido as "pinturas negras" de Iberê não só por seu apelo dramático, mas pelo lado escuro do "duplo" que se esconde dentro de cada um de nós, sempre disposto a se manifestar como um monstruoso Minotauro.

Ariadne não encontra nenhum Dionísio disposto a resgatá-la no filme de Coulibeuf, mas parece condenada a ser assombrada pelas telas de Iberê. Tampouco o cineasta escapa do sentido trágico dessa pintura, feita de matéria densa e experiência vital pesada.

REPRODUÇÃO



Expressionista gaúcho serviu de inspiração para Pierre Coulibeuf

### SAIBA +

Curador da exposição, o historiador de arte Gaudêncio Fidelis diz que seu objetivo era introduzir a pintura de Iberê num contexto contemporâneo e

### internacional.

Pierre Coulibeuf não se define como um documentarista, mas com um criador que reinterpreta a obra de outros, desconstruindo seus trabalhos.